

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA SURDA DE 4 E 5 ANOS

Josélia Godoy de, **CASTRO**¹

Sueli de Souza, **LIMA**²

Prof.^a Esp. Rosângela Aparecida Araújo **FERREIRA**

RESUMO

Esse artigo aborda a necessidade do lúdico na educação infantil, principalmente numa sala regular com criança surda. Para isso se fez necessário contextualizar a história dos surdos desde os seus primórdios, visando analisar como se dá a aquisição da linguagem da criança com surdez, mostrando que o lúdico é uma forte ferramenta pedagógica que auxilia o educador em sua rotina escolar.

PALAVRAS-CHAVE

Língua de Sinais; Educação infantil; Ludicidade

1. Introdução

A trajetória da educação de surdos e sua cultura, foi marcada por profundas desigualdades sociais e o direito da educação de qualidade ainda continua sendo uma luta em todos os aspectos.

Quando se fala da educação e criança com surdez, na educação infantil, podemos dizer que obtivemos alguns avanços, mas ainda tem muito o que ser feito e estudado, principalmente quando se trata do desenvolvimento e aprendizado dos pequenos.

Sabemos que é de extrema importância o aprendizado do aluno surdo e podemos ter como fonte principal de comunicação e entendimento de mundo a ludicidade, que envolve desde jogos, brincadeiras, brinquedos, contação de histórias, danças, entre outras atividades, sendo esses alguns fatores essenciais para o desenvolvimento da linguagem das crianças da educação infantil, ela surda ou ouvinte.

A partir desse panorama, podemos refletir se os recursos utilizados com as crianças em sala de aula, favorecem o desenvolvimento, a aquisição da língua e

¹ Pós-graduanda em Libras - Departamento de Pós-graduação – FIRA- Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Brasil – josicgodoy@hotmail.com

² Pós-graduanda em Libras - Departamento de Pós-graduação – FIRA- Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Brasil – sueli.avare@gmail.com

consequentemente sua linguagem. Com isso sugerimos que o educador utilize como recurso didático atividades lúdicas, enriquecendo sua prática pedagógica, tornando assim o processo de aprendizagem muito mais atrativo, motivante e significativo para todas as crianças.

A brincadeira para o adulto “até pode” ser compreendida como uma questão de passatempo. Para a criança, entretanto a brincadeira é uma questão de sobrevivência. Ela é a única ferramenta que ela possui para compreender o mundo e interferir na vida. Brincando a criança desenvolve o corpo e os seus ritmos, o relacionamento com as pessoas e seus limites. (Andrade e Marques, 2003, p. 41)

O artigo buscará destacar que o lúdico é um recurso fundamental para o desenvolvimento social, moral e cognitivo da criança, mostrando também que as brincadeiras vão muito além, pois o brincar contextualizado é de grande eficácia na aprendizagem, como na alfabetização, no seu senso crítico, na autonomia, no desenvolvimento motor, cognitivos e físicos.

Percebe-se que atualmente o espaço reservado para o lúdico está cada vez mais restrito, sendo essa modalidade uma forma importante da criança de se relacionar e conhecer o mundo.

Sendo assim o objetivo dessa pesquisa é de proporcionar a ampliação sobre a importância do brincar para o desenvolvimento da criança enquanto atividade humana e o reconhecimento do valor lúdico na formação do ser humano e no cotidiano da instituição de educação infantil, possibilitando uma reflexão sobre a importância da ludicidade como ferramenta pedagógica na educação infantil.

2. História da educação dos surdos

A história da educação dos surdos não pode ser confundida com a história das instituições de ensino para deficientes.

No início da educação dos surdos as pessoas com surdez ou deficiência auditiva eram tratadas como pessoas que não tinham almas, sendo totalmente excluídas da sociedade, privados dos direitos religiosos, civis e educacionais, não podiam se casar e nem receber heranças.

Então para que educar os surdos se eles não podiam participar de nada da sociedade? Nesse contexto podemos destacar que a educação nesse tempo era privilégio para poucos, pois mesmo os que não eram deficientes tinham acesso à educação, então nem se cogitava a ideia de educar aos que não ouviam.

Segundo Almeida e Silva (2009), os primeiros educadores de surdos, que são reconhecidos por deixarem vestígios de suas didáticas, surgiram a partir do século XVI, que até então pouco se sabia sobre os seus métodos de ensino. É imprescindível destacar o Congresso de Milão na história da educação dos surdos, pois é a partir dele que o ensino para seus alunos toma outro rumo. Mas infelizmente em 1880 aconteceu um marco histórico para a comunidade surda, que foi o segundo Congresso Internacional de Milão, o qual resultou na abolição da língua gestual no uso para comunicação das pessoas surdas.

Antes do congresso eles tinham participação na educação e dispunham de professor para transmitir a informação, após o congresso finda uma época de convívio tolerado na educação dos surdos entre a língua falada e a língua gestual.

Assim a partir do Congresso de Milão, o oralismo foi o referencial assumido nas escolas do mundo todo, bem como as práticas vinculadas a eles, o oralismo durou mais de cem anos.

Somente a partir de 1981, após várias pesquisas, deu origem ao um novo enfoque na educação dos surdos, assumindo o método bilingue. Esse método consistia em garantir a criança surda o acesso da língua de sinais, o quanto antes.

Para Goldfeld (1997), a filosofia bilingue considera que o sujeito surdo pode assumir-se enquanto surdo sem ter de se submeter aos padrões dos ouvintes.

O conceito mais importante que a filosofia bilingue traz é de que os surdos formam uma comunidade, com culturas e línguas próprias. A noção de que o surdo deve, a todo custo, tentar aprender a modalidade oral da língua para poder se aproximar o máximo possível do padrão de normalidade é rejeitada por esta filosofia. (GOLDFELD, 1997, p.39)

No Brasil, os estudos sobre a língua de sinais iniciaram por volta de 1980, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Mas o que interessa mesmo, nesse momento histórico, para os surdos é que a comunidade ouvinte os perceba enquanto sujeitos de sua própria história. Porque o que realmente interessa para eles é que sua cultura seja valorizada.

A partir daí tivemos muitas conquistas, mesmo sendo recentes podemos dizer que o momento atual é fortemente marcado pela participação social dos sujeitos surdos.

Vivemos um momento na educação em que coexistem a incapacidade da escola para ensinar todos os alunos se a presença de fato de alunos com deficiência, que são estranhos para ela. Tão estranhos que ela parece resistir em reconhecê-los como seus alunos, em desenvolver sua formação em reconhecer um processo educativo relevantes para eles. Parece prevalecer no conjunto da cultura escolar a concepção de que o lugar da pessoa com deficiência é fora da escola regular. (FERREIRA E FERREIRA 2007 p. 37)

3. Educação infantil e a surdez

Como relata Micheski (2011), quando ouvimos falar em surdez ou deficiência auditiva, e quando fazemos parte desse processo como agente mediador, observamos que, quando uma criança com algum tipo de necessidades educacionais especiais entra numa sala comum, uma das preocupações do educador é como conseguir que ela compreenda e desenvolva as atividades, no caso de uma criança com deficiência auditiva ou surdez, se faz necessário que o professor conheça todo o processo histórico, a cultura surda e a língua de sinais.

Dada as circunstâncias é muito importante que apresentemos a língua de sinais para as crianças surdas e ouvintes, pois isso implicará em permitir que, após terem aprendido alguns sinais, possam construir naturalmente sua comunicação, partindo das referências próximas e quando iniciam seu processo de comunicação, tendo em vista, a manifestar seus desejos e comunicar suas necessidades.

As crianças estão sempre dispostas e abertas para novas aprendizagens e aprendem muito mais quando se comunicam entre si. Nos dias atuais sabe-se que as pessoas com surdez podem falar, se expressar, trocar ideias e até discursar, como qualquer ser humano.

A única coisa que muda é como se comunicam, um jeito próprio e peculiar. Assim a linguagem e conhecimento andam juntos e são determinados para a cidadania do surdo.

Alunos com surdez tem direito a escola regular e também de aprender, devem ter qualidade de ensino, pois só o acesso à educação não é suficiente.

Muitos desafios já foram superados, mas há muitos por vir, por isso devemos sempre rever nossas práticas e construir novas competências para um ensino da educação inclusiva com qualidade.

O sujeito surdo até hoje tem vivido um movimento de resistência, buscando o reconhecimento de sua cultura, tentando fazer-se presente como minoria linguística, mesmo que ainda fragmentada e dividido pelo grupo que se submete a hegemonia cultural.

4. A importância do lúdico na educação infantil

Nos dias atuais, existe uma grande preocupação com a formação das crianças. Pais e educadores buscam meios de torná-las responsáveis, equilibradas e atenciosas. Porém

acabam esquecendo que o lúdico pode ser uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento das mesmas, já que a ludicidade é muito mais do que um ato de brincar.

Partindo do pressuposto de que a motivação do brincar guiada pela necessidade da criança em se apropriar do universo adulto e considerando o desejo como essencial na configuração dos temas lúdicos, pois a criança pode realizar, ao brincar, aquilo que é desejável, a brincadeira assume uma importância central no desenvolvimento afetivo e cognitivo do sujeito. (Silva, 2002, p.22)

Nesse panorama as atividades lúdicas devem estar presentes como recurso didático obrigatório na educação infantil.

Marinho, Junior, Filho e Finck (2007), afirmam que vários estudos evidenciam a importância das atividades lúdicas como fonte de prazer e descoberta para a criança e também imprescindível, pois estará possibilitando um aprendizado através das sensações e explorando as possibilidades de movimento do corpo e espaço e em situações concretas adquirindo um saber globalizado.

Sabe-se que quando falamos de criança, principalmente quando a questão é conhecer e aprender, o universo da fantasia não pode ser menosprezado.

A ludicidade deve ser uma das principais bases no processo educacional de ensino aprendizagem, pois proporciona a organização de diferentes conhecimentos, podendo fazer uso de estratégias desafiadoras. Dessa forma a criança será motivada a aprender, tendo mais prazer em descobrir e seu aprendizado é permeado por um constante desafio.

4.1 A ludicidade e a pratica do docente

O professor tem um papel muito importante no desenvolvimento do lúdico como método de aprendizagem, e para que isso aconteça se faz necessário que haja formação e condições de atuação para que o lúdico (jogos, dança, contação de histórias, músicas e brincadeiras) não desapareça do cotidiano nas instituições de educação infantil.

Cabe ao professor, como adulto mais experiente, estimular brincadeiras, ordenar o espaço interno e externo da escola, facilitar a disposição dos brinquedos [...]. Outras formas de intervenção podem ser propostas [...], mas só como incitações, nunca como obrigações, deixando as tomarem a decisão de se engajarem na atividade. (QUEIROZ, MACIEL E BRANCO, 2006, p.176-177)

O professor deve permitir que o lúdico faça parte de sua metodologia e se envolver no mundo mágico das crianças, explorando o universo dos mesmos. A intervenção do educador durante as brincadeiras é de suma importância, mesmo que seja o brincar

espontâneo, já que este deve oferecer materiais, espaços e tempo adequados para que a brincadeira ocorra em sua pura essência.

O lúdico é muito importante em todas as fases da vida da criança, mas se faz essencial na primeira infância, pois este é o principal meio para que ela se constitua como sujeito e elabore suas vivências.

O professor também pode brincar com as crianças principalmente se elas convidarem [...] deve procurar ter o máximo de cuidado, respeitando sua brincadeira e ritmo [...] é preciso muita sensibilidade, habilidade e bom nível de observação para participar de forma positiva. (QUEIROZ, MACIEL e BRANCO, 2006, p.9)

Se faz necessário que o professor mergulhe mais fundo no universo lúdico, é preciso perceber, observar e discutir a infância, o que acontece quando a criança brinca, e refletir sobre como ela entende os papéis das interações lúdicas.

Podemos citar, os jogos de faz de conta, pois eles propiciam a oportunidade de trabalhar com a capacidade de criar, imitar, representar, comunicar e imaginar, nesse jogo em especial, a criança com surdez vai interagir com seus colegas de sala. As crianças também conseguem constituir funções de pessoas, objetos e personagens, e aprendem a lidar com suas emoções e sentimentos criando significados e interpretando a realidade, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre e da realidade imediata.

Daí a importância do educador infantil e de sua responsabilidade diante do trabalho com a criança, pois é o professor que complementa a ação da família no que diz respeito ao desenvolvimento e a aprendizagem dos pequenos.

A capacidade lúdica do professor é um processo que precisa ser pacientemente trabalhado. Ela não é imediatamente alcançada. O professor que não gostando de brincar, esforça-se por fazê-lo normalmente assume postura artificial facilmente, pelos alunos. (KISHIMOTO, 1998, p.122)

A criança deve participar do lúdico de uma forma prazerosa, alegre e livre. O educador deve intervir para estimular a criança a interagir, principalmente com as que apresentam dificuldades de concentração ou participação, para que assim a brincadeira possa contribuir para o desenvolvimento integral das crianças.

4.2 Como acontece a aquisição da linguagem da criança surda

A oferta da educação infantil deve ser feita à todas as crianças, seja ela surda ou não, colocando-as em interação com o meio para que haja o seu desenvolvimento por completo.

As atividades lúdicas devem ser incentivadas pela prática pedagógica, as quais estimulam a criança a descobrir, a agir e participar do ambiente físico e social ao qual está inserida. Assim o currículo educacional orienta para que haja um desenvolvimento global da criança, sendo ela surda ou não. O currículo na educação infantil deve ser formulado levando em conta o grau de desenvolvimento que a criança se encontra, as diversidades físicas, culturais e sociais. Levando em conta a condição da criança surda de não ter o sentido da audição, seu sentido da visão é mais apurado, sendo ela totalmente visual. Desta forma, o currículo aplicado à uma criança surda deve ser enriquecido e ampliado, fazendo adaptações que atendem suas necessidades.

As adaptações curriculares para atender às necessidades especiais dos alunos surdos podem ser poucas e não constituir alterações expressivas na programação regular, de tal modo que todos os alunos da turma possam delas se beneficiar. Pode-se também realizar adaptações significativas do currículo regular, para atender a condições específicas de modo a obter maior participação do aluno nas atividades curriculares comuns e possibilitar o alcance dos objetivos definidos para cada etapa educativa. (Brasil, 1997, p.36)

Orienta-se que o professor faça uso de brincadeiras, jogos e contação de histórias usando recursos pedagógicos como cartas, cartões, fantoches, materiais produzidos em E.V.A e feltro.

É importante também que o professor adote uma metodologia ao qual desperte a atenção da criança surda, e que ela possa manipular os materiais e ter uma participação ativa na construção da sua linguagem, pois é fazendo que se aprende a fazer.

A seguir mostraremos jogos adaptados, os quais possibilitam a criança surda aprender brincando, facilitando sua equiparação a criança ouvinte.

Trabalhar o abstrato com as crianças é difícil, quanto mais com a criança surda, que é totalmente visual. Sugerimos então, que o professor faça uso da obra de Anna Llenas, "O monstro das cores". Esse é um recurso e tanto para o processo de educação emocional, pela simplicidade com que adapta aos conceitos abstratos das emoções ao público infantil.

Ensinar a criança a lidar com suas emoções, compreender, assimilar e saber externalizar em diferentes contextos é fundamental, assim ela terá um autoconhecimento, autoestima e aceitação de si mesma, construindo assim sua própria identidade.

Atividade 1

Contação: o professor contará a história usando o recurso de avental de feltro e os monstros confeccionados com E.V.A, sendo um recurso visual e palpável. Contará a história em língua de sinais, dando ênfase aos sinais das emoções, e relacionando as mesmas com as respectivas cores, como indica na obra. Assim o professor aproveita e trabalha as cores também.



Sinal de confuso



Sinal de colorido



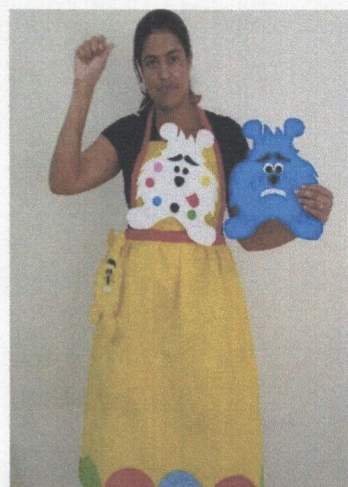
Sinal de alegre



Sinal de amarelo



Sinal de triste



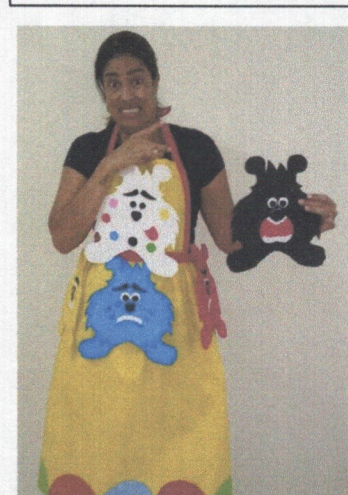
Sinal de azul



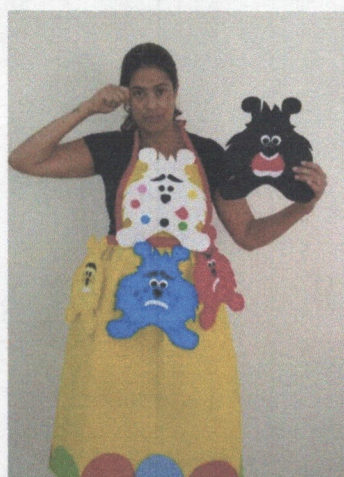
Sinal de raiva



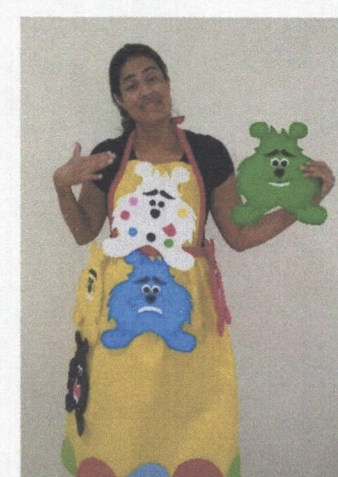
Sinal de vermelho



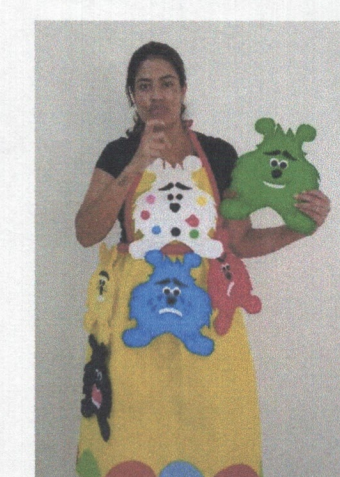
Sinal de medo



Sinal de preto



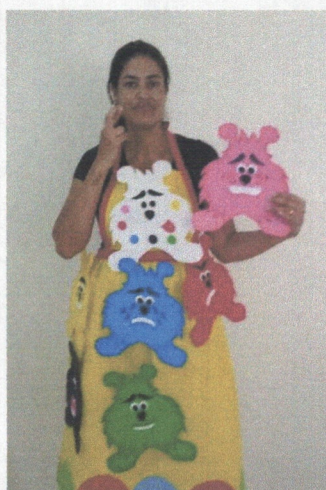
Sinal de calma



Sinal de verde



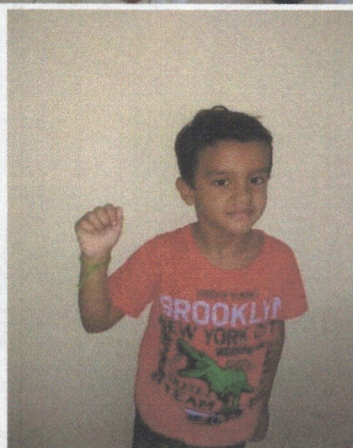
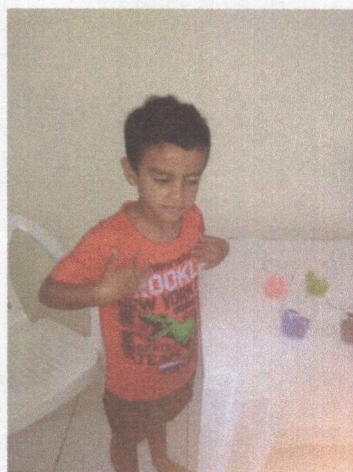
Sinal de amor



Sinal de cor de rosa

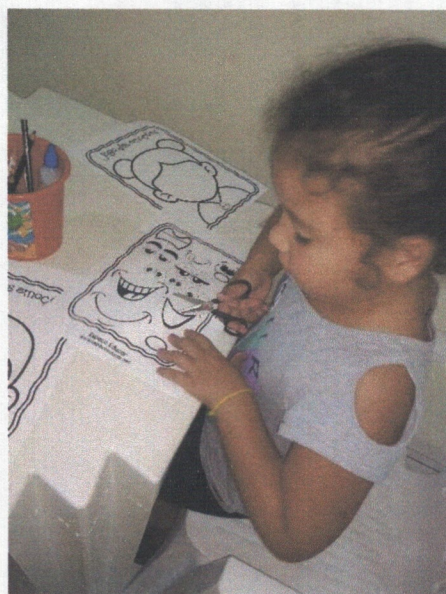
Atividade 2

Pote das cores: depois de contar a história potes transparentes serão dispostos na mesa. Dentro de cada pote deverá conter pedaços de lã correspondentes as cores trabalhadas na referida história. O professor convida a criança a escolher a cor referente a emoção que está sentindo naquele momento, e amarrará no pulso. Deve pedir a criança que sinalize a emoção que escolheu.



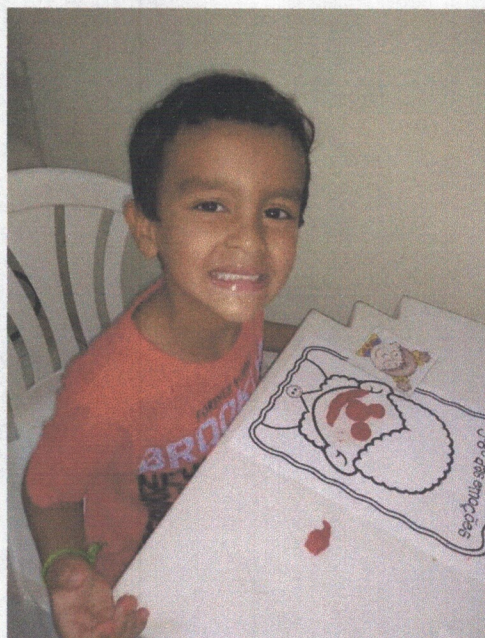
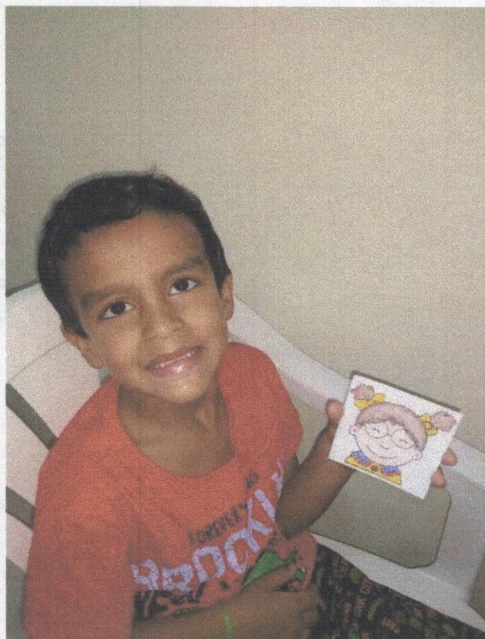
Atividade 3

Expressões faciais – recortes: a criança deverá escolher uma imagem de rostinho e com recortes deverá compor a expressão facial da emoção escolhida. Depois deverá sinalizar.



Atividade 4

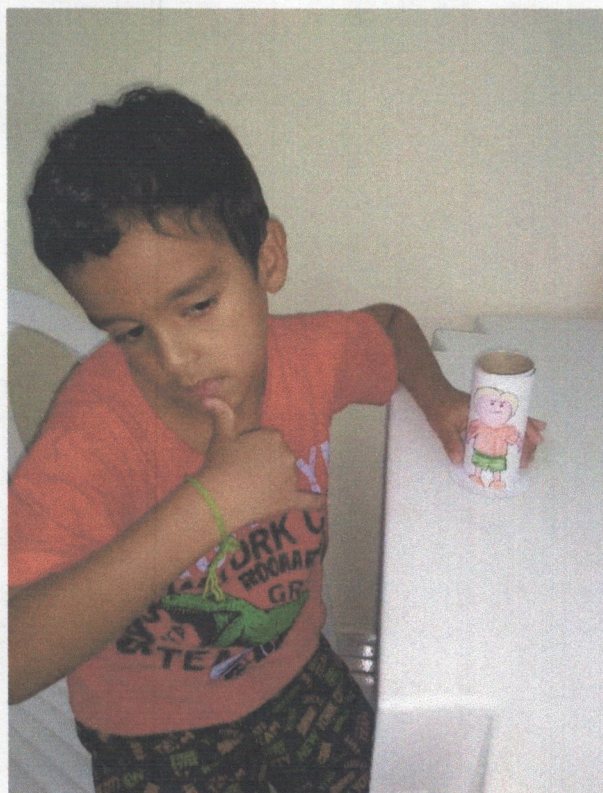
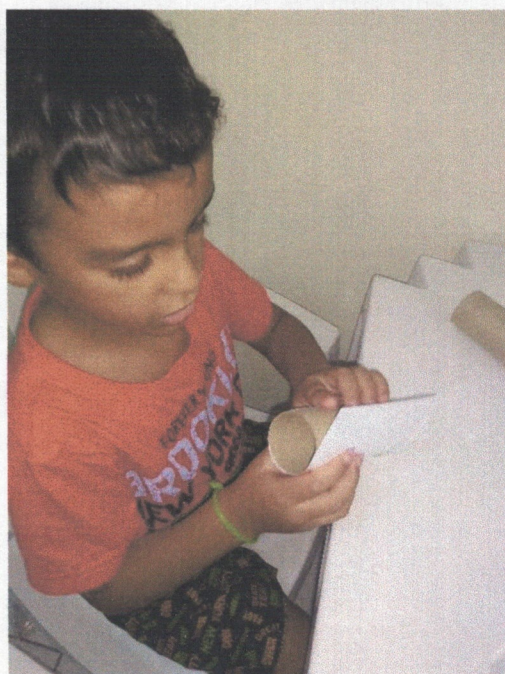
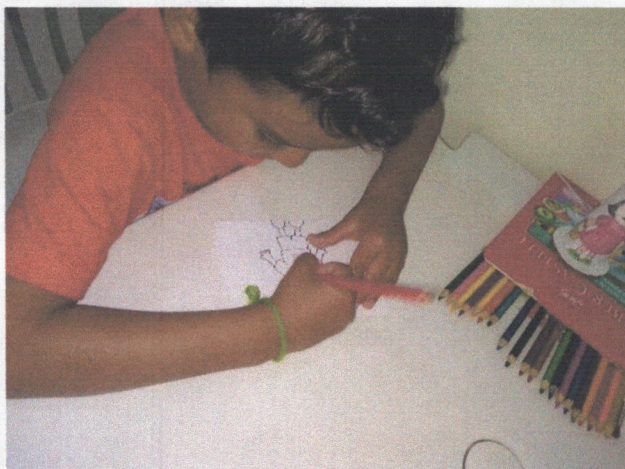
Expressões faciais com massinha de modelar: nessa atividade a criança deverá escolher uma carta, a qual terá uma emoção. Da mesma forma que a atividade anterior deverá construir a expressão da carta, mas agora com massinha de modelar.



Atividade 5

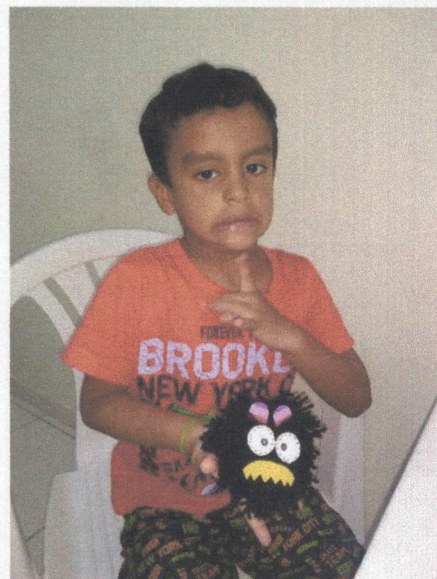
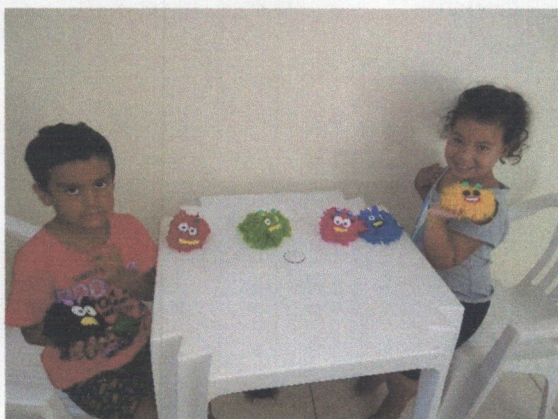
Boneca com expressões: nessa atividade a criança irá confeccionar uma boneca com rolinho de papel higiênico. Serão necessários dois rolinhos de papel higiênico, um para o corpinho e outro para o rostinho. Um ficará dentro do outro.

O corpinho deverá ser vazado para que o rostinho vire conforme as expressões. A própria criança confeccionará com auxílio do professor.



Atividade 6

Monstrinho das emoções: nessa atividade a criança deverá escolher qual monstrinho quer e dizer com sinais qual emoção corresponde.



As atividades deverão ser ministradas com crianças surda e ouvintes para que haja a aprendizagem da língua de sinais por ambas e a socialização, e só assim haverá a inclusão de fato.

Considerações finais

Considera-se que o lúdico faz parte de todo o desenvolvimento da criança, independente se ela é surda ou ouvinte, todas precisam desse espaço, pois o brincar influencia diretamente no processo de ensino aprendizagem.

Para brincar com as crianças é necessário dedicação e planejamento, ou seja, assumindo realmente o papel de educadores, sensíveis e cientes de suas responsabilidades. Quem tem a oportunidade de brincar com os pequenos, tem o privilégio de conquistá-los com expressões, gestos e palavras.

Através deste trabalho foi possível constatar que o sucesso da aprendizagem infantil está presente principalmente no ato de brincar. Assim faz-se necessário um repensar por parte dos educadores que precisam ver a criança como um ser capaz de

desenvolver e de aprender. Sendo assim, o professor tem uma forte ferramenta pedagógica que o auxiliará na sua rotina escolar, pois o lúdico é uma arte que possui indiscutivelmente o seu valor com relevante influencia no cotidiano dos pequenos, podendo ser aprimorado com carinho e dedicação.

Desta forma entende-se que, o brincar é algo inerente do ser humano e que com ela a criança não apenas se diverte, mas se desenvolve como pessoa, a brincadeira é um ato extremamente complexo, carregado de valores e de finalidades éticos, os quais irão contribuir e determinar para o desenvolvimento global da criança assim como, contribuem de forma positiva para o desenvolvimento da obtenção do conhecimento do aluno surdo.

A ludicidade também é uma forma de amenizar as dificuldades que os alunos apresentam quando se diz respeito à aprendizagem escolar.

Referências bibliográficas

ANDRADE, C. MARQUES, F. **Brinquedos e brincadeiras: o fio da infância na trama do conhecimento.** In: NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. *et. al.* **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

ALMEIDA, J. J. F. de. SILVA, S. A. **Língua Brasileira de Sinais – Libras.** São Paulo: Afiliada, 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial **A educação dos surdos** / organizado por Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: MEC/SEESP. 1997. V. II. – (série Atualidades Pedagógicas, n. 4) I. Deficiência Auditiva I. Rinaldi. Giuseppe. II Título CDU 376.353

FERREIRA, M. C. C. FERREIRA, J. R. In: GÓES, M. C. R. L. (Orgs). **Políticas e práticas da educação inclusiva.** São Paulo: Autores Associados, 2007.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** 7ª ed. São Paulo: Plexus, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 1998.

LLENAS, A. **O monstro das cores.** Belo Horizonte: Aletria, 2019.

MARINHO, H. R. B. JUNIOR, M. Á. de M. FILHO, N. A. S. FINCK, S. C. M. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade.** 2. Ed. Curitiba: Ibpx, 2007.

MICHESKI, I. H. **O grande livro: projetos escolares.** 2. Ed. São Paulo: Nova Leitura, 2011.

QUEIROZ, N. L. N. de; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista.** Paidéia, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, maio/ago. 2006.

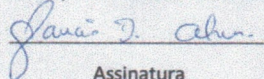
SILVA, D. N. H. **Como brincam as crianças surdas.** São Paulo: Plexus, 2002.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Gláucia Domingues Alves, portadora do RG:33216664-8, CPF:285830568-46, residente à Rua: Raul Ozuna Delgado, nº194, Avaré-SP, responsável pelo(a) menor, Larissa Manuela Alves.

Autorizo o uso de suas imagens para fins de trabalho de conclusão de curso de pós graduação, elaborado pelas pós graduandas Josélia Godoy de Castro, portadora do RG: 29433621-7 e CPF:294941428-10, e Sueli de Souza Lima, portadora do RG:298700177 e CPF:2526141885. A presente autorização é concedida à título gratuito. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a reclamado a título de direitos conexos da imagem ou a qualquer outro, eu assino a presente autorização.

Avaré, 7 de fevereiro de 2020.



Assinatura

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Joselia Godoy de Castro, portadora do RG: 29433621-7, CPF:294941428-10, residente à Rua: Higino Rotelli, nº1765, Avaré-SP, responsável pelo(a) menor, Felipe Godoy de Castro.

Autorizo o uso de suas imagens para fins de trabalho de conclusão de curso de pós graduação, elaborado pelas pós graduandas Josélia Godoy de Castro, portadora do RG: 29433621-7 e CPF:294941428-10, e Sueli de Souza Lima, portadora do RG:298700177 e CPF:25261418852. A presente autorização é concedida à título gratuito. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a reclamado a título de direitos conexos da imagem ou a qualquer outro, eu assino a presente autorização.

Avaré, 7 de fevereiro de 2020.

Joselia Godoy de Castro

Assinatura